

Governadores depõem à CPI em sessões reservadas

BRASÍLIA — O governador de Sergipe, João Alves Filho, ficou irritado ontem com a presença



do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) entre os integrantes da CPI que foram ouvi-lo na representação do Estado em Brasília. O governador disse que não responderia às perguntas de Vivaldo porque, além de não integrar a comissão designada para tomar seu depoimento, o deputado é do partido de seu principal adversário, o prefeito de Aracaju, Jackson Barreto. A polêmica atrasou por duas horas o início do depoimento. Finalmente, o governador concordou que Vivaldo permanecesse na sala, desde que repassasse suas perguntas ao senador Garibaldi Alves (PMDB-RN).

— Não posso abrir precedentes. Se ele quiser participar, outros também vão querer e a sala é pequena — disse o governador, que acabou cedendo aos apelos dos deputados Zaire Rezende (PMDB-MG), Lázaro Barbosa (PMDB-GO), Fernando Freire (PFL-RN) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF).

Citado por José Carlos Alves dos Santos, o governador é o primeiro envolvido a prestar depoimento reservado. Ele não permitiu a presença dos jornalistas, nem mesmo da Radiobrás, alegando falta de espaço na sala.

Limite

O CLIMA na CPI do Orçamento chegou ao ponto do estabelecimento de facções: um grupo se recusa a interrogar testemunhas convocadas contra o seu conselho.

A ELEVAÇÃO gradual da temperatura é proporcional à queda de rendimento.

PARECE evidente que o tempo e a carga de trabalho já cobraram seu preço, mostrando que o inquérito tem um limite, independentemente de quanto se avançou na incumbência. É a fronteira da resistência humana, que só os insensatos desafiam.

João Alves foi convocado para explicar, por exemplo, a destinação de US\$ 3,9 milhões que efetivou em 1989, quando era ministro do Interior, para o grupo do deputado João Alves.

Também fechado, o depoimento do governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), começou pouco depois das 11h. Políticos foram prestar solidariedade a Lobão, como o senador Alexandre Costa (PFL-MA) e o deputado Sarney Filho (PFL-MA). Ontem a CPI também ouviu o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP).